

Oficina Brasil em Chamas: Usando a Fotografia para Falar de Meio Ambiente¹

Franchesco de Oliveira Y Castro²

Raquel Teixeira Pereira³

Cláudia Herte de Moraes⁴

Universidade Federal de Santa Maria Campus Frederico Westphalen

RESUMO

Esse trabalho apresenta uma ação de disciplina de ensino e extensão realizada com alunos do Ensino Médio da Escola Estadual 20 de Setembro, em Caiçara-RS. Os estudantes foram provocados a refletir sobre a crise climática e suas consequências, com o objetivo de conscientizar sobre os impactos das queimadas no Brasil em 2024. A atividade integrou apresentação e discussão sobre as queimadas, seguida de uma oficina de fotografia, promovendo o exercício de observar o meio ambiente ao seu redor por meio da linguagem visual. A fundamentação teórica apoia-se na pedagogia crítica de Paulo Freire (1987), destacando o potencial da educomunicação para formação cidadã (Soares, 2000, 2011).

PALAVRAS-CHAVE: educomunicação; queimadas; crise climática; fotografia; juventude.

INTRODUÇÃO

As queimadas representam um dos maiores desafios ambientais enfrentados pelo Brasil na atualidade. O ano de 2024 registrou índices alarmantes de focos de incêndio em diversos biomas brasileiros, intensificando os impactos da crise climática global. Nesse cenário, torna-se essencial desenvolver estratégias educativas que promovam a conscientização e o engajamento de jovens sobre os riscos e consequências dessas práticas. A oficina intitulada “Brasil em Chamas: Impactos e Soluções para as Queimadas”, desenvolvida com estudantes do segundo ano do ensino médio da Escola Estadual 20 de Setembro, localizada em Caiçara-RS, configurou-se como uma proposta educacional a partir de uma disciplina complementar de extensão. Combinando informação científica, diálogo crítico e linguagem fotográfica, a atividade buscou articular ensino, extensão e pesquisa na promoção do engajamento juvenil frente aos desafios socioambientais.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFSM-FW, Bolsista PET Educom Clima. E-mail: franchesco.castro@acad.ufsm.br

³ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFSM-FW. Bolsista PET Educom Clima. E-mail: raquel.teixeira@acad.ufsm.br

⁴ Doutora em Comunicação, professora na UFSM-FW, tutora PET Educom Clima. E-mail: claudia.moraes@ufsm.br

O objetivo principal da ação foi fomentar a consciência crítica dos estudantes sobre os impactos das queimadas e da crise climática no Brasil contemporâneo. Especificamente, buscou-se estimular a reflexão sobre os efeitos sociais e ambientais das queimadas, utilizar a linguagem fotográfica como meio de expressão e análise do território, promover o pensamento crítico diante da circulação de informações e das fake news ambientais, além de integrar os saberes escolares à experiência prática e sensível proporcionada pela educomunicação.

METODOLOGIA

A atividade foi conduzida por acadêmicos do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen, como parte da disciplina complementar de extensão em Educomunicação. Realizada no dia 22 de outubro de 2024, com uma turma de 15 alunos entre 15 e 17 anos, a oficina foi estruturada em três etapas principais. A oficina teve início com um debate provocador a partir da pergunta: “O que você faria se sua casa pegasse fogo?”. Essa abordagem buscou conectar os efeitos das queimadas a experiências humanas próximas, despertando empatia e sensibilizando os participantes para a gravidade do problema ambiental. Em seguida, foi realizada uma palestra introdutória, apresentando dados atualizados e imagens impactantes sobre as queimadas no Brasil em 2024. O objetivo dessa etapa foi contextualizar o tema e provocar reflexão crítica entre os alunos.

Na sequência, os estudantes participaram de uma oficina prática de fotografia, utilizando câmeras digitais cedidas pela Universidade para captar imagens do ambiente escolar relacionadas à natureza e ao impacto ambiental. Cada aluno criou legendas para suas fotos, que foram compartilhadas com a turma. Ao final, ocorreu uma votação coletiva para eleger as produções mais representativas. Além disso, foi aplicado um questionário diagnóstico com perguntas sobre o consumo de informação dos participantes, sua percepção sobre a crise climática e o impacto das fake news.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A articulação entre práticas pedagógicas e linguagens midiáticas tem se mostrado cada vez mais relevante no campo educacional, especialmente frente à necessidade de fomentar a participação crítica e o engajamento cidadão de jovens diante

dos desafios socioambientais contemporâneos (Soares *et al.*, 2023). Nesse contexto, a proposta da oficina “Brasil em Chamas: Impactos e Soluções para as Queimadas”, insere-se na perspectiva da educomunicação e da pedagogia crítica.

A proposta baseia-se na concepção de educomunicação, conforme desenvolvida por Ismar de Oliveira Soares (2011), entendida como um campo que articula comunicação e educação na promoção da cidadania ativa. A educomunicação favorece a apropriação crítica dos meios de comunicação e a expressão por múltiplas linguagens, como a fotografia, estimulando o protagonismo juvenil e a construção colaborativa do conhecimento. Trata-se de uma abordagem que rompe com os modelos tradicionais de ensino centrados na transmissão vertical de conteúdos, propondo, em seu lugar, práticas interativas, criativas e dialógicas.

Nesse mesmo sentido, a proposta dialoga com os fundamentos da pedagogia da conscientização de Paulo Freire (1987), que defende uma prática educativa centrada na escuta, na reflexão e na ação transformadora dos sujeitos. Para Freire, a leitura crítica do mundo precede a leitura da palavra, o que atribui à imagem e à fotografia em particular um papel central na construção de sentidos e na problematização da realidade vivida. A educação, segundo o autor, deve partir da experiência concreta dos educandos, promovendo uma relação horizontal entre saberes e favorecendo o engajamento ético e político na transformação da realidade.

A experiência da fotografia utilizada na oficina não se limitou ao registro visual, mas funcionou como linguagem pedagógica, mediando processos de escuta sensível, observação do território e criação coletiva de significados. Como destaca Santos (2012), a fotografia, ao operar como narrativa do cotidiano, amplia os horizontes da aprendizagem ao integrar dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Por meio dela, os estudantes puderam expressar suas percepções visuais do ambiente que habitam e atuam, em um exercício de cidadania ativa e educação ambiental crítica.

ANÁLISE E PRINCIPAIS RESULTADOS

A primeira etapa, com a provocação inicial “O que você faria se sua casa pegasse fogo?” gerou uma resposta emocional imediata. As falas dos alunos destacaram sentimentos de proteção familiar, responsabilidade com animais de estimação e preocupação com bens pessoais. Esse ponto de partida estabeleceu uma relação direta

entre o cotidiano dos alunos e o tema ambiental, criando um espaço propício para o diálogo e a empatia.

Durante o debate, surgiram reflexões relevantes sobre a responsabilidade do Estado, práticas agrícolas predatórias, desmatamento e políticas públicas. Muitos alunos reconheceram a complexidade do problema, apontando tanto fatores naturais quanto humanos nas causas das queimadas.

A oficina fotográfica despertou o interesse criativo dos estudantes. Entre os registros, destacaram-se imagens acompanhadas de títulos como “Fortaleza verde”, “Sementes de futuro” e “Renascer”, que revelaram olhares sensíveis sobre a natureza no espaço escolar. Essa prática reforçou a capacidade dos alunos de representar visualmente conceitos relacionados à preservação ambiental e à esperança.

O questionário aplicado mostrou que 80% dos participantes já haviam discutido a crise climática em sala de aula, e 66,7% conheciam pessoas diretamente afetadas por eventos climáticos extremos, como enchentes e secas. Apesar disso, 46,7% relataram encontrar frequentemente informações falsas nas redes sociais, e 53,3% afirmaram verificar a veracidade antes de compartilhar conteúdos. Esses dados indicam que, embora haja uma consciência ambiental crescente, a formação crítica em relação à informação ainda é um desafio importante a ser enfrentado.

CONCLUSÃO

A oficina “Brasil em Chamas” revelou-se um objeto de estudo e prática para a compreensão interdisciplinar na articulação entre educação, comunicação e meio ambiente. A linguagem fotográfica demonstrou potencial para despertar o senso crítico e ampliar a percepção dos estudantes sobre sua realidade. A experiência reforça a importância de metodologias participativas no ambiente escolar e do papel da universidade como agente formador e transformador junto à comunidade. Contribuições como essa demonstram que a educação ambiental, aliada à comunicação, pode ser uma poderosa aliada na construção de uma juventude mais consciente e mobilizada em prol da sustentabilidade, combatendo a desinformação e desenvolvendo uma visão crítica sobre a comunicação.

Com base nesta experiência, os acadêmicos de Jornalismo puderam observar na prática a relação entre as questões teóricas ministradas na universidade, tais como

sociologia, filosofia, ética, cidadania e meio ambiente. Na parte prática da oficina exercitam habilidades importantes de relacionamento interpessoal e mediação tecnológica junto aos estudantes que aprendem técnicas básicas de fotografia. A fotografia foi a escolhida como mídia no projeto, pois por meio dela é possível estimular a percepção, o senso crítico e a criatividade.

Além disso, a experiência se deu em uma Disciplina Complementar extensionista, que conta com apoio institucional na UFSM, garantindo condições para que os acadêmicos realizem as atividades na comunidade, como uso do transporte e dos equipamentos da instituição. Esta articulação entre ensino e extensão, portanto, reafirma o compromisso da curricularização da extensão, bem como a importância de metodologias ativas e de participação nos ambientes de aprendizagem. Por fim, também esta oficina se conecta ao projeto de pesquisa no âmbito do grupo PET Educom Clima, "Jornalismo Ambiental: Possibilidades de Engajamento Educomunicativo pela Justiça Climática", que vislumbra a intersecção entre as atividades jornalísticas e a educomunicação climática, do qual participam os acadêmicos que desenvolveram essa atividade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SANTOS, Ana Lucia Enne dos. Fotografia e educação: narrativas de si no espaço escolar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 93, n. 234, p. 209-225, maio/ago. 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. *Revista Comunicação & Educação*, São Paulo, n. 19, p. 25-36, jan./jun. 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e mediações tecnológicas: interfaces para uma cidadania comunicativa. In: SILVA, Marco (org.). **Mídias na educação: propostas e experiências**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 65-87.

SOARES, Ismar O.; VIANA, Claudemir E.; ALMEIDA, Lígia B. C; ALMEIDA, Raija M. V. de. **Educomunicação e Educação Midiática nas Práticas Sociais e Tecnológicas pelos Direitos Humanos e Direitos da Terra**. São Paulo: ABPEducom, 2023. <https://intercultural.ufba.br/sites/intercultural.ufba.br/files/educacao-e-educacao-midiatica-nas-praticas-sociais-e-tecnologicas-pelos-direitos-humanos-e-direitos-da-terra.pdf>